

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE TEATRO

**A maquiagem teatral de Mona Magalhães
e a maquiagem social de Duda Molinos:
semelhanças e diferenças**

ELIZABETE GOMES

Monografia apresentado ao Curso de Teatro,
Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Teatro

Orientador: Mario Ferreira Piragibe

Março de 2022

**A maquiagem teatral de Mona Magalhães
e a maquiagem social de Duda Molinos:
semelhanças e diferenças.**

Resumo

A pesquisa aborda o tema da Caracterização Cênica, buscando pensar a partir do que caracteriza os registros social e artístico na maquiagem bidimensional, de modo a articular conceitos e aspectos técnicos sobre a maquiagem teatral. O recorte adotado para tal estudo compreende métodos de escolha e de aplicação de material, sobretudo em técnicas de sombreamento, contorno, traços e emprego de cores nos trabalhos de dois maquiadores profissionais dedicados aos registros em questão, no caso Duda Molinos e Mona Magalhães. A pesquisa se estrutura primeiramente na investigação conceitual e técnica do que define os registros social e artístico em maquiagem, Em seguida foi empreendido um estudo técnico comparativo dos profissionais escolhidos, primeiramente por meio do levantamento de dados gerais sobre a carreira e o trabalho dos maquiadores em questão, seguido por um processo de escolha de obras que atendam aos critérios de exemplaridade das obras dos artistas, de volume de material disponível e de abordagem dos aspectos de análise escolhidos. A atenção do trabalho comparativo concentra-se sobre escolhas e emprego de materiais e técnicas de aplicação de sombreamento e de contorno, bem como sobre critérios de emprego de cores e traços em produções de maquiagem, para assim não apenas empreender um levantamento de características poéticas dos artistas em questão, mas com o objetivo de mapear questões técnicas e estilísticas que definem os campos da maquiagem social e da maquiagem artística, sobretudo a maquiagem teatral. O trabalho tem como objetivo também valorizar os profissionais da maquiagem, e auxiliar futuros pesquisadores, sendo parte de sua Biografia.

Palavras-chave. Maquiagem teatral, Caracterização Cênica, Mona Magalhães, Maquiagem social, Duda Molinos.

SUMÁRIO

Introdução	p.4
1. Maquiagem teatral: maquiagem social	p.5
1.1.O Registro da Maquiagem Social	p.5
1.2. O Registro da Maquiagem Teatral	p. 7
2. Artistas abordados	p.10
2.1. Mona Magalhães	p.10
2.2. Duda Molinos	p.11
3. Análise das técnicas	p. 12
3.1. Mona Magalhães	p.12
3.2. Duda Molinos	p.19
4. Magalhães e Molinos: semelhanças e diferenças	p.24
Conclusões	p.28
Referências	p.31

Introdução

A pesquisa que realizei para este trabalho, consiste em uma tentativa de comparar e compreender o que é a maquiagem teatral e maquiagem social. Portanto parto da premissa do entendimento de que existem diferentes registros de maquiagem, a teatral e a social, busquei compreender o que caracteriza suas diferenças e semelhanças.

Para isso, analisei o trabalho de caracterização da professora e caracterizadora teatral Mona Magalhães realizado para a montagem da peça *Um Homem é um Homem*, de **Bertolt Brecht**,¹ encenada pelo Grupo Galpão nos anos de (2005-2007), observando o emprego de materiais e técnicas a partir dos resultados capturados em registros fotográficos. Analisando o uso das cores, as técnicas usadas, para quais meios foram usados dentro da cena ou evento Em seguida abordei as técnicas usadas pelo maquiador Duda Molinos (1964-2019) para finalidades semelhantes dentro de seu registro específico, de modo, por fim, fazer uma comparação dos registros teatral e social da maquiagem a partir das obras desses dois artistas da caracterização.

Pretendo com isso mostrar que, além das diferenças percebidas entre esses dois registros de maquiagem, também há semelhanças e interseções, tanto nas formas como as técnicas são usadas quanto nas intenções existentes por trás do emprego dessas técnicas.

Com esse estudo espera-se aprofundar no entendimento de como cada registro aborda procedimentos práticos e, desta forma, contribuir para os estudos da maquiagem teatral, subsidiando profissionais e estudantes em processos práticos de criação em visualidades da cena.

¹ Bertolt Brecht: **Eugen Bertholt Friedrich Brecht** (Augsburg, 10 de fevereiro de 1898 — Berlim Leste, 14 de agosto de 1956) foi um destacado dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX. Seus trabalhos artísticos e teóricos influenciaram profundamente o teatro contemporâneo, tornando-o mundialmente conhecido a partir das apresentações de sua companhia o Berliner Ensemble realizadas em Paris durante os anos 1954 e 1955.

Ao final dos anos 1920 Brecht torna-se marxista, vivendo o intenso período das mobilizações da República de Weimar, desenvolvendo o seu **teatro épico**. Sua *praxis* é uma síntese dos experimentos teatrais de Erwin Piscator e Vsevolod Emilevitch Meyerhold, do conceito de estranhamento do jornalista russo Viktor Chklovski, do teatro chinês e do teatro experimental da Rússia soviética, entre os anos 1917-1926. Seu trabalho como artista concentrou-se na crítica artística ao desenvolvimento das relações humanas no sistema capitalista.

Recebeu o Prêmio Lenin da Paz em 1954.

O estudo também contribui para o registro da história da maquiagem brasileira ao abordar as técnicas e poéticas de dois dos mais prestigiados profissionais da área, e dialogar com outros profissionais e autores do campo da maquiagem artística, tais como: **Richard Corson**², **Penny Delamar**³, **Philip Hallawell**⁴, Marcia Sezimbra .

Outra coisa que usei como base de pesquisa foi o que aprendi no curso de maquiadora no SENAC, pois foi neste curso que aprendi sobre tons de cores quentes, e frios, qual seria a tonalidade de cada tipo de pele, se aquela pele teria um **tom quente**⁵ ou **tom frio**⁶, um exemplo que ocorreu no meu curso no Senac foi de duas colegas de pele negra, porém na hora que fomos maquiadas as mesmas os tons de sombras de uma não ficavam bem em outra isso devido a pele

² Richard Corson: Richard Corson (falecido) foi o autor de vários livros de moda e maquiagem. Ele ministrou cursos de maquiagem teatral em várias faculdades em todo o país. Em 1972 ele recebeu o Prêmio Fundadores (International Thespian Society) "em reconhecimento de contribuições ilustres ao teatro e à juventude". Seu nome é talvez o mais conhecido na indústria.

James Galvan é Professor Associado de Figurino e Tecnologia no Departamento de Teatro e Dança da Universidade do Texas em Austin. Nos últimos vinte anos, ele apresentou workshops em lugares tão diversos como Moscou e Hong Kong.

³ PENNY DELAMAR tem uma experiência única, tendo passado 10 anos na BBC, (entre seus inúmeros créditos estão Dad's Army, Steptoe and Son, Z-Cars, The Beatles e Jimi Hendrix no Top of the Pops, David Copperfield e Midsummer Night's Dream), seguido por freelancer por 20 anos em promos pop como 'Too much Blood' da Rolling Stone, comerciais, sessões fotográficas e longas-metragens. Ela atuou como maquiadora pessoal para Dudley Moore em Santa Claus - The Movie e para Nastassja Kinski em Revolution. Como diretora da Delamar Academy, a provedora de treinamento de mídia especializada de maior sucesso no Reino Unido, ela treinou uma geração de maquiadores profissionais de primeira classe. Ela conta com vencedores do Oscar e do BAFTA entre seus graduados e seus colegas professores.

⁴ Philip Hallawell é artista plástico, escritor, arte educador, apresentador de televisão e criador de multimídia. Autor de três livros, À Mão Livre - A Linguagem do Desenho (Melhoramentos, 1994, 13ª edição), À Mão Livre - Técnicas de Desenho (Melhoramentos 1996, 6ª edição) e Visagismo: harmonia e estética (Ed. Senac - SP, 2003, 2ª edição). Lecionou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo de 1983 a 1989.

Em 2001, elaborou apostila sobre harmonia e estética de um curso de visagismo para o Centro de Tecnologia de Beleza do Senac-SP. Deste trabalho resultou o livro Visagismo.

Apresentou a Oficina de Desenho do programa Revistinha, na TV Cultura, de 1989 a 1991 e, em maio 1994, criou e apresentou a série da TV Cultura À Mão Livre - A Linguagem do Desenho. No primeiro semestre de 1997 apresentou o Fazendo Arte no programa Pra Você da TV Gazeta.

⁵ **peles quentes:** em geral são amareladas, esverdeadas ou com o tom de oliva. Geralmente, ficam na média entre as claras e escuras, e costumam se bronzear com facilidade. Para realçá-las, aposte em tons metálicos dourados e tons terrosos. Cores como coral, vermelho e laranja também são ótimas para realçar os lábios e em acessórios.

⁶ **peles frias** são mais abrangentes, com tons rosados e avermelhados. Podem ser tanto peles negras azuladas, quanto brancas com bastante opacidade. É a pele que queima ao se expor ao sol. As cores corretas para realçar esse tom são os metais prateados, rosa, azul e tons acinzentados (indo até o preto). Para realçar os lábios, aposte na gama entre rosas marcantes, vermelhos e bordô.

delas apesar de ter a mesma cor o tom era diferente, uma tinha o tom de pele quente e a outra o tom de pele mais fria, outra coisa importante ensinada no curso foram as técnicas como contorno, análise da fisionomia do rosto, pele, evento, **maquiagem para o dia**⁷, **para noite, festa**⁸, **de adolescente**⁹, para **senhoras idosas** e falamos um pouco da maquiagem artística, porém nada comparado ao que vi em visualidades, o curso ocorreu no ano de 2014. E usei o que aprendi neste curso para explicar alguns termos usados pelos maquiadores profissionais, assim como as abordagens usadas pelos mesmos.

⁷ Maquiagem para o dia: A maquiagem para o dia costuma vir acompanhada de tons mais claros e menos carregados, especialmente quando ela é pensada para o trabalho.

⁸ Maquiagem para a noite: para a noite vale colocar toda a sua criatividade e intensidade para fora e fazer uma make mais carregada tanto em cor quanto em brilho Mas, é claro, tomando cuidado para não exagerar!

Se você está procurando ideias de maquiagem para noite, seja par curtir uma balada, ou qualquer outra festa.

⁹ Maquiagem de Adolescente: são maquiagens que exige uma atenção maior a pele, devido a marcas de acne entre outros, pode usar glitter, brilhos, delineadores coloridos e com formatos diferentes, dependendo do que é moda em determinada época.

1. Maquiagem social; maquiagem teatral

Antes de iniciar as discussões no que tange a maquiagem teatral e a maquiagem social, gostaria de expor meu ponto de vista sobre o que eu irei chamar aqui de Registro de maquiagem teatral e registro de maquiagem social. Existe diferenças em ambos os estilos de maquiagem, como a forma como elas são produzidas, os materiais utilizados e as técnicas.

Existem técnicas de maquiagem que podem ser utilizadas em eventos de qualquer natureza, o que faz uma maquiagem ser considerada teatral ou social são os códigos do evento ou ambiente.

1.1. O Registro da Maquiagem Social:

A maquiagem social seria aquela em que as feições são suavizadas para dar um resultado mais harmônico ao rosto da pessoa que está sendo maquiada, para isso é usada técnicas que realçam os traços mais marcantes, potencializando assim o que tem de mais chamativo no rosto da pessoa, e também são usadas técnicas para esconder possíveis imperfeições que essa pessoa possa ter.

No registro da Maquiagem social a intenção é obter um resultado mais suave, onde as imperfeições como pequenas manchas, olheiras e papadas devem ser escondidas para dar uma sensação de uniformização da pele, maior harmonia entre os traços do nariz, boca e olhos. Geralmente essa forma de maquiagem é feita para eventos como casamentos, formaturas, reuniões de negócios.

Uma maquiagem social também é pensada de modo a atender a certos padrões de beleza, elegância e status. Essa, claro, não é uma preocupação exclusiva do registro da maquiagem social, e Mona Magalhães discute a questão com alguma clareza:

A maquiagem, independentemente de sua natureza, ou seja, social, cinematográfica, de sociedades orientais, ocidentais, tradicionais, não tradicionais, das diversas civilizações, possui diferentes significados culturais, sociais e espirituais, contudo não perde o sentido estético” (Magalhães, 2009, p.213).

Usando como base essa pequena citação da Magalhães. Percebo que existe um pouco do traço do registro da maquiagem social no registro da maquiagem teatral, mostrando assim

que preocupação com a harmonia e estética facial não é algo somente do registro da maquiagem social.

Da mesma forma, podemos notar que existe elementos dramáticos em eventos que são considerados sociais, ou seja aqueles eventos que são considerados a priori diferentes de uma apresentação teatral, um exemplo que citarei que dará embasamento a isto é o casamento, onde caracteriza e dispõe seus participantes de acordo com os papéis que irão desempenhar e o destaque que cada um terá na cerimônia: o padre, os noivos, as madrinhas, os padrinhos, e assim por diante. Tal como em uma peça teatral, em que cada ator desempenha seu papel, em uma cerimônia de casamento podemos observar diversos momentos que apresentam características teatrais: a entrada do noivo e sua mãe, seguida pela entrada dos padrinhos, damas de honra, e por fim, a noiva.

Por isso, um maquiador incumbido de realizar uma produção individual para um casamento necessita obter dados sobre as características da cerimônia, como: horário, local e luminosidade. Ainda, é importante que compreenda a função a ser desempenhada pela pessoa a ser maquiada, e modo a conferir os destaques necessários à *dramaturgia* do rito. O ajuste a essas questões deve anteceder decisões mais específicas como escolha de cores, de efeitos e detalhes.

Outra coisa que se leva em conta quando se trata da maquiagem é a idade da pessoa, pois dependendo da idade a maquiagem terá que ser mais básica, como é o caso de mulheres mais velhas, como geralmente é o caso das mães dos noivos, e não é pelo fato de ser uma maquiagem básica que não terá cor ou iluminação, o que muda é a paleta de cores, que geralmente tem cores mais voltada para tons de marrons, podendo usar um pouco de sombra preta, caso a pessoa não tenha muitas rugas de expressão nos olhos.

Já no caso de a pessoa ser a madrinha, o maquiador precisa entender se a noiva não estipulou uma paleta de cores para as madrinhas, o que geralmente ocorre, então o maquiador terá que atentar para a interação das cores da maquiagem com a cor do vestido, de modo a harmonizar com o tom de pele.

O noivo também pode ser maquiado. Nesse caso o maquiador vai usar somente produtos para pele, como corretivos, base e pó, e em alguns casos um brilho de leve nos lábios, para que o noivo fique mais apresentável nas fotos e que a pele dele não fique tão brilhante devido ao suor.

De fato, a função de embelezamento do rosto pode estar presente em ambos os registros, embora para a maquiagem teatral esta não seja uma função obrigatória.

Em um estilo de teatro mais realista, tanto o cenário, figurino e maquiagem precisam remeter ao que fazemos no nosso dia a dia, e para isso o maquiador usa tanto as técnicas quanto as orientações do registro da maquiagem social, e outra coisa que mostra essa ação é quando a Magalhães diz que a maquiagem no teatro também tem como intenção tampar as imperfeições da pele e do rosto dos atores, como bolsas nos olhos, espinhas e queixo duplo, e isso também é levado em conta na maquiagem social.

Vistos de longe, os estilos de maquiagem feitos para a cena e para eventos sociais podem parecer bastante distintos, mas se avaliados em maiores detalhes, é possível perceber esses registros compartilham técnicas, funções e aplicações que tornam seus limites e diferenças muito difíceis de serem percebidos.

1.2. O Registro da Maquiagem teatral

Apresento como sendo o registro da maquiagem teatral, ou artística, aquele em que os materiais e técnicas são utilizadas para ressaltar alguns traços, e modificar algumas feições para dar mais veracidade ao personagem representado no palco, para isso a profissional tem que levar em conta vários fatores, como a época em que essa peça se passa, o núcleo ao qual aquele personagem pertence entre outras coisas

No registro da maquiagem teatral a intenção é fazer com que a maquiagem comunique juntamente com o cenário, indumentária e iluminação, e para isso o maquiador tem que fazer uma grande pesquisa: como a época em que se passa a história, o contexto social em que o personagem está inserido, a importância para história

E como a maquiagem teatral muitas vezes é uma maquiagem para se ser vista ao longe, e isso pode fazer com que seja necessário usar cores mais fortes, maior quantidade de produto e realçar as marcações.

Mona Magalhães cita Pavis em uma descrição que eu acredito estar de acordo com o meu entendimento sobre maquiagem teatral:

A maquiagem não é, no entanto, uma extensão do corpo como podem ser a máscara, o figurino ou o acessório. Não é tampouco uma ‘técnica do coro’, uma ‘maneira com a qual os homens sabem usar o corpo’. É melhor dizendo, um filtro, uma película, uma fina membrana colada ao rosto: nada está mais

perto do corpo do ator, nada melhor para servi-lo ou trai-lo que esse filme t \hat{e} nue (PAVIS apud MAGALH \tilde{A} ES, 2009, p.211).

E ela volta a mencionar a maquiagem como algo que pode ser usado a favor do ator ou contra ele na conversa que ela teve com Rafaela Yamamoto e Luck Rios para o canal conex \tilde{a} o teatral, ela diz que n \tilde{a} o adianta o ator ter uma visualidade em cena no que tange a maquiagem e figurino se ele n \tilde{a} o souber essa pot \hat{e} ncia ao seu favor em cena

Quando Pavis diz que a maquiagem pode servir ao ator, ele quis dizer que ela pode passar ali informa \tilde{c} oes ao p \acute{u} blico

Para Roubine (1989), a acentua \tilde{c} ao dos tra \tilde{c} os \acute{e} apenas um instrumento da t \acute{e} cnic a de maquiagem teatral e n \tilde{a} o uma necessidade da mesma. Sendo assim, ela juntamente com outros artificios, suprem as ideias de um autor ou encenador para aquele personagem.

Roubine acha importante que se fa \tilde{c} a uma boa pesquisa hist \acute{o} rica quando se trata de pe \tilde{c} as de \acute{e} poca. Para ele, a maquiagem t \acute{e} cnic a seria aquela que modificaria o rosto do ator, e no texto cita como exemplo o ator de pele mais clara que precisa usar uma base mais escura para representar Otelo, para que apresente maior verossimilhan \tilde{c} a.

Pavis comenta que assim como ocorre no caso da atua \tilde{c} ao com m \acute{a} scaras, se o ator maquiado n \tilde{a} o atua pensando e levando em considera \tilde{c} ao a maquiagem, ele corre o risco de o trabalho n \tilde{a} o passar a informa \tilde{c} ao desejada, revelando assim mais do ator que do personagem.

Magalh \tilde{a} es compartilha esse pensamento, de modo a que em seu artigo fala que a maquiagem trai quando o ator atua sem a levar em considera \tilde{c} ao.

O artigo ainda menciona o fato de ser uma das fun \tilde{c} oes principais da maquiagem no teatro ressaltar os tra \tilde{c} os expressivos do ator de modo a compensar a perda de percep \tilde{c} ao das linhas expressivas provocadas pelas dist \tilde{a} ncias entre cena e a plateia, e pelo aparato de ilumina \tilde{c} ao, que muitas vezes prejudica a percep \tilde{c} ao da movimenta \tilde{c} ao expressiva do rosto.

Claro, dependendo do palco e da luz empregadas as formas mais indicadas para maquiar podem variar. Por exemplo, em teatros com formato arena, em que geralmente o p \acute{u} blico est \acute{a} mais perto do elenco, \acute{e} aconselh \acute{a} vel se pensar em tra \tilde{c} os n \tilde{a} o muito marcados.

A luz artificial pode retirar at \acute{e} 30% da intensidade da percep \tilde{c} ao da expressividade do rosto, e a dist \tilde{a} ncia t \acute{a} m b \acute{e} m faz com que o p \acute{u} blico n \tilde{a} o perceba uma defini \tilde{c} ao das express \tilde{o} es do ator. Por isso a import \tilde{a} ncia de se ressaltar os tra \tilde{c} os naturais por meio da maquiagem.

Agora citando uma experi \tilde{e} ncia minha com a disciplina visualidades da cena, disciplina essa que tem como objetivo falar sobre tudo que envolve a cena, como cenografia,

figurino, iluminação e maquiagem, o orientador dessa disciplina foi o Mário Piragbe que também foi meu orientador da monografia, na disciplina de visualidades I o orientador falou sobre técnicas de como deixa os olhos maiores ou menores, afinar ou engrossar o nariz, e técnicas de uso do latéx para fazer cicatrizes e cortes, e os alunos deveriam usar as técnicas para criar a maquiagem de seus personagens na disciplina de corpovoz IV. No início ele falava a técnica e a explicava e depois iam para a parte prática

Quando estávamos experimentando com maquiagem, o meu orientador sempre nos lembrava que o trabalho deveria ter o palco como objetivo, ou seja: que estaríamos a uma certa distância do público e sob um aparato de iluminação de mais de mil watts.

Devido a esse fator ele pedia que quando terminássemos a maquiagem nos afastássemos um pouco do espelho para começar a ter noção de como ela poderia ser no palco, ou que voltássemos para sala de ensaio com um colega e ele dar um feedback de como ele via a maquiagem.

Foi então que eu notei a minha dificuldade de deixar o que eu havia aprendido enquanto maquiadora social.

Tive dificuldades em deixar os traços, em não esfumar os traços, de usar mais produto, em vez da quantidade que eu normalmente usava para fazer a maquiagem social. Agora recordando, lembro que não estava sozinha nessa dificuldade.

2. Artistas abordados

2.1. Mona Magalhães

Mona Magalhães é professora de Teatro na Universidade do Rio De Janeiro, universidade essa onde a mesma se formou em Bacharelado no curso de artes cênicas, atualmente ela leciona as disciplinas de Atuação cênica, cenografia e indumentaria, Direção Teatral, Estética e Teoria do Teatro, as disciplinas que ela leciona é caracterização I, II,III, e Ateliê de caracterização, tem o projeto de pesquisa ‘O Corpo e a cidade, pesquisa sobre *bodypainting*, e de extensão é o Núcleo de criação, todas as disciplinas e projetos são pela UNIRIO.

Seu primeiro contato com a Maquiagem Teatral foi ainda na UNIRIO, quando estava fazendo a disciplina de interpretação/ montagem, no qual ela interpretaria uma senhora de 90 anos, quem lhe “ensinou” a maquiagem teatral foi o então maquiador polonês Eric Rzepecki, que também era Maquiador na emissora Globo.

Depois ela ganhou um bolsa de estudos onde o foco era a convecção de pelos posições para o espetáculo “viagem ao centro da terra”. A primeira maquiagem teatral que teve a assinatura de Magalhães foi para um espetáculo infantil de um grupo ai qual ela fazia parte, inclusive a maquiagem com a qual ela ganhou seu primeiro Avon foi essa que ela fez para tal espetáculo.

Em 1997 ela começa trabalhar na UNIRIO e juntamente ela começou o trabalho paralelo com o Grupo Galpão onde ela fez 70 peças sendo essas,” Tio Vânia (aos que vieram depois de nós)”, “Eclipse”, “Till a saga de um herói torto”, “Um Homem é Um Homem”, “O Inspetor Geral”, “Um Molière Imaginário”, “Partido.

2.2. Duda Molinos

Começou seu caminhar Artístico em 1984 quando se iniciou no sistema de moda do circuito paulistano.

Ele foi coordenador de Beleza dos desfiles de grifes como Paco Rabanne, Christian Dior entre outros.

Antes de seu falecimento ele era o criador de beleza dos principais estilistas brasileiros, campanhas publicitárias para as grifes de moda e Beleza.

Era colunista das mídias impressas dentre essas colunas estava a de personalidades da revista QUEM, e foi considerado um dos melhores maquiadores do país, participou do programa Fama na composição visual.

Em 2000 ele escreveu seu livro no qual ele fala sobre suas técnicas e maquiagens, recebeu vários prêmios em sua carreira. Vencedor de quase todas as edições do Prêmio Avon Color de Maquiagem e recebeu o Prêmio Abit de melhor maquiador. Seu primeiro prêmio foi o de melhor categoria Make Up no concurso Phytoervas Fashion Awards de 1997/1998.

Foi jurado do programa Brazil's Next Top Model e curador de beleza do Movimento HotSpot.

Duda Molinos faleceu no dia 07 de junho 2019.

3. Análise das técnicas

3.1. Mona Magalhães

Um Homem É Um Homem (2005-2007)

A peça Um Homem é Um Homem foi criada por Bertolt Brecht entre os anos de 1926 e 1956, e se trata de uma comédia que foi escrita na fase da transição sobre o teatro épico, com traços dos elementos cabaré, circo, teatro de rua, música e do teatro épico.

Criada a partir de uma experimentação voltada para o trabalho em grupo e eles queriam como base um tema mais popular, que rompesse o limite do palco e pudesse ser feito nas ruas dentre outros espaços, a peça é uma adaptação do diretor Paulo José e ganha uma ligação mais nítida com a Guerra do Iraque.

É um musical que critica a manipulação e os perigos que corre aquele que não sabe dizer não, isso fica claro no personagem Galy Gay, que sai para comprar sal e acaba entrando na Guerra.

O espetáculo foi montado para locais abertos, podendo ser encenado também em teatros. A música, dirigida pelo maestro Ernani Maletta, é executada e cantada ao vivo pelos atores, usando temas de montagem de 1956, do compositor Paul Dessau, além de citações de composições de Kurt Weil e do próprio Brecht.



Foto 1. Nesta cena estão os atores Simone Ordonez Edson, Fonte: Site do grupo Galpão

Para a maquiagem dessa peça segundo o que foi falado na entrevista dada pela Mona Magalhães para a conexão teatral o diretor pediu que a maquiagem remetesse a máscara. Magalhães começou a pesquisar possibilidades até que chegou na meia máscara que pegou somente a região dos olhos e nariz, na maquiagem da atriz Simone Ordonez, Magalhães usou essa forma da meia máscara e sombras com tons avermelhados, o sombreamento dos olhos tem como a intenção da a personagem uma característica asiática já que a história de passa numa cidade da Índia ‘Dagbá’

Já para o ator António Edson Magalhães só fez a uniformização da pele e a marcação dos olhos já que o personagem em questão tem como característica forte a ingenuidade e não é ‘corrompido’ pelos vícios como os outros personagens do espetáculo, até tentaram inserir algumas marcações também no nariz conforme o personagem ia se inserindo nessa sociedade deturpada, porém não tiveram tempo hábil para isso.



Foto 2. Nesta foto estão os atores Beto Franco, Paulo André e Júlio Maciel,
Fonte: Site do Grupo Galpão

Na cena acima estão representados três soldados e neste caso a maquiagem destes personagens seria também como uniforme, e na resposta da pergunta que fiz a ela com relação a maquiagem dos soldados ela disse que a sobrancelha destes personagens vem dos personagens tipo “os malvados”

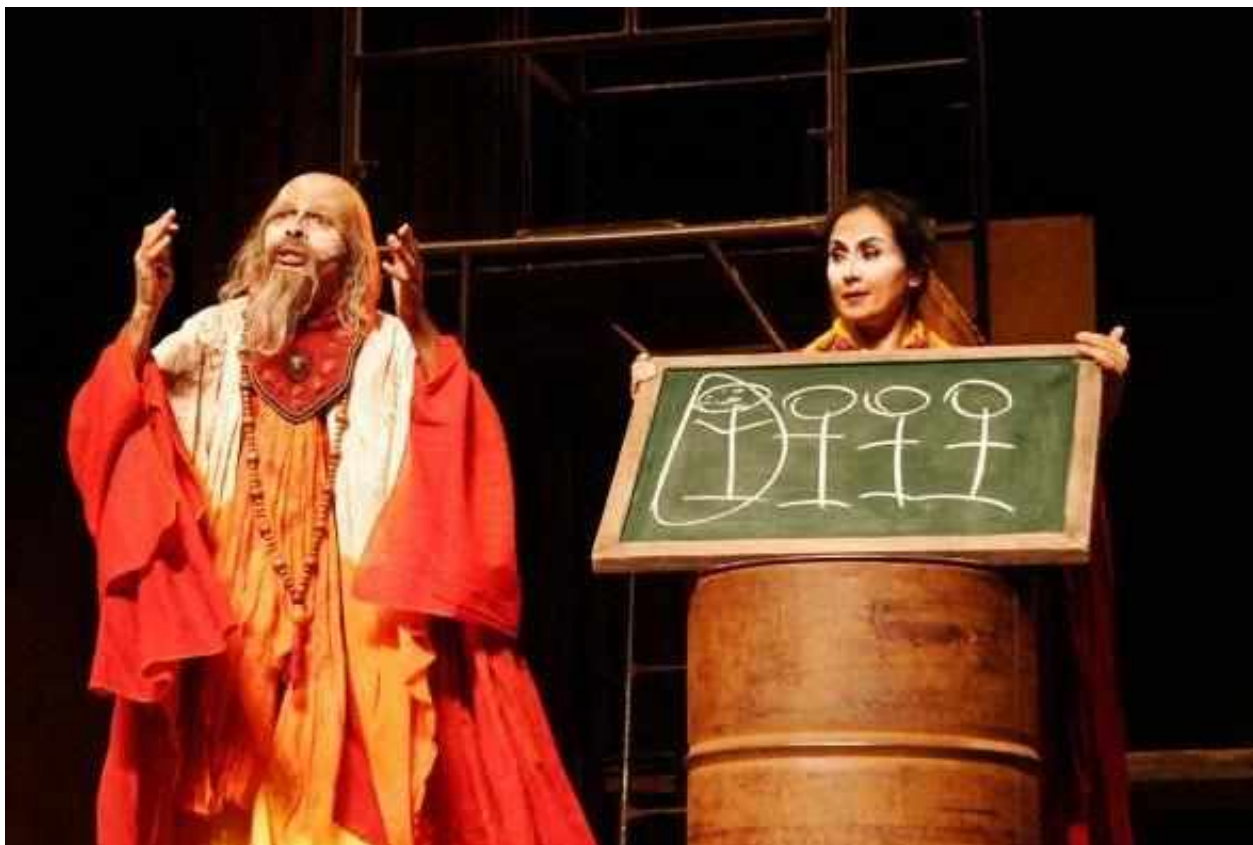


Foto 4. Nesta foto estão os atores Fernanda Viana e Júlio Maciel, Fontes: Site do Grupo Galpão

A Inspiração para a maquiagem do personagem do monge teve a sugestão do próprio ator que levou para os encontros com a Magalhães várias fotos de monges anciões como o mostrado na foto abaixo.

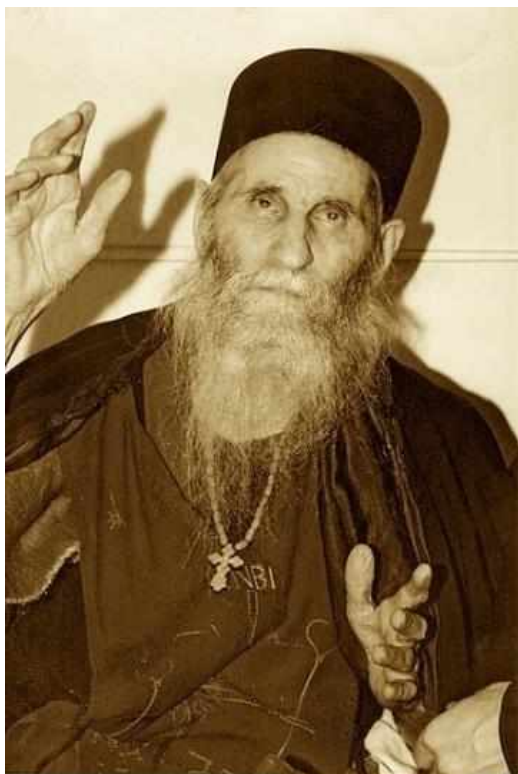


Foto enviada pela própria Mona Magalhães como exemplo de fotos levadas pelo Júlio Maciel

E como o ator Júlio Maciel também fazia um dos soldados a maquiagem para ambos os personagens tiveram que ser pensadas de forma a ser complementar para que a troca para os personagens fossem feitas mais rápidas, em menos de um minuto, e tinha uma ordem a ser seguida, primeiro o bigode, depois o cavanhaque e por último a careca

3.2. Duda Molinos



Foto 5. Nesta foto estão o Maquiador Duda Molinos e a atriz Carolina Dieckmann, Fonte: Vogue de 15 JUL 2014

Esta foto foi feita para a revista vogue onde a mesma deixou claro que era a produção para um trabalho, agora analisando a maquiagem, Molinos fez uma maquiagem simples, que na maquiagem social chamamos de maquiagem para o dia, isso fica nítido devido a escolha de cor para a sombra, que foi um marrom claro, assim como o batom que se aproxima um pouco da cor da pele da atriz, e os contornos estão bem discretos.



Foto 6, nesta estão o Maquiador Duda Molinos e sua modelo, Fonte: Revista Glamour de 27/01/2017

Aqui podemos ver qual técnica ele utilizava para fazer a pele das modelos e como ele fazia os contornos, e o que me chamou a atenção foi que o olho da modelo já está preparado como por exemplo o concavo.

Nos vídeos a seguir mostrarei a vocês dois tutoriais de maquiagem feita pelo próprio Duda Molinos onde ele fala um pouco das técnicas de contorno e pele que ele usava em suas modelos, o primeiro vídeo foi para a estilo Renner, a maquiagem é uma maquiagem para festa.

Já o segundo vídeo é uma espécie de tutorial que ele fez num evento para pacientes oncológicas do hospital Beneficência Portuguesa, levando assim mais alegria e autoestima para elas.

[Tutorial Estilo Renner - Maquiagem para Festa - Pele Madura](#)



Vídeo 1, nesta foto estão Duda Molinos e a modelo Luciene Adami, fonte: canal Lab. Duda Molinos

Neste tutorial ele chama a atenção quando vai fazer o uso do corretivo, ele deixa claro que quer tirar no máximo 30% da olheira da modelo pois quer manter o aspecto natural não carregando muito no corretivo, ele faz isso devido ao fato de que a modelo já tem o que chamamos pele madura, então pelo fato de que a pele já é uma pele que tem suas marcas de expressões que a deixa com um aspecto mais pesado não seria legal carregar nos contornos e corretivos pois daria um efeito contrário do esperado.

Uma observação que posso fazer com relação a técnica que ele usou e a que eu aprendi no meu curso de maquiadora é que ele disse que pelo fato de que ele vai colocar cílios postiços nela ele faria o delineado em toda a extensão da pálpebra, no meu curso foi explicado que não se deve levar a extensão dos cílios até a parte interna dos olhos, onde fica a glândula lacrimal,

para não causar desconforto para a cliente, então deve ser por esse fato que ele leva o delineado até essa parte do olho, para que não tenha uma falha ou algo do tipo

Com relação ao corretivo não tinha até ver esse vídeo tido uma noção da porcentagem de olheira que deveríamos ocultar, sempre achei que era algo não muito regrado, que você aprendia a notar somente com o olhar, a pele no caso da modelo mostrada, uma modelo de pele madura, tem que manter o aspecto mais natural possível, pois se usarmos muita base, corretivo, e pó, podemos ter um efeito contrário, no lugar de deixar uma pele saudável e com um aspecto mais liso, podemos acabar deixando as marcas de expressão mais nítida, fazendo assim com que a pessoa pareça mais velha, ou também podemos deixar um aspecto artificial no rosto da modelo.

Com relação a sombra escura que ele usou, só foi possível pois a modelo iria a uma festa, ou seja, uma ocasião que permite o uso de cores mais fortes, e também pelo fato de como ele disse no começo do vídeo, a pele dela ser uma pele mais hidratada o que popularmente é chamada de pele boa, se ela tivesse por exemplo muitas rugas de expressão no canto externo do olho, o uso do preto já não seria mais possível, sendo trocado assim por uma marrom claro e médio, pois dariam o destaque que ele queria, sem mostrar as rugas nos olhos.

[Workshop Duda Molinos](#)



Este vídeo é um vídeo tutorial que ele fez durante um encontro com mulheres que estavam em tratamento ou que sobreviveram ao câncer, nesse tutorial ele explica as técnicas de contorno, iluminação e sombreamento que ele usava, e que são usados até hoje por muitos maquiadores, e o que me chamou a atenção é que ele fez duas maquiagens iguais, porém mudou a forma com a qual ele usou a técnica e as cores, pois a primeira modelo tem a pele mais madura e é mais bronzeada que a segunda modelo, isso mostra que por mais que a make seja a mesma as técnicas podem mudar.

Até ver esse vídeo eu não tinha ideia de que se podia usar maquiagem em pessoas que estão em tratamento contra o câncer, já que isso não foi falado no meu curso, e o que me chamou mais atenção foi com relação aos cílios, eu não sabia que podia colar cílios mesmo se a pessoa não tiver os cílios naturais para servir como base para se colar os postiços, e outra coisa que me chamou a atenção foi o fato de que ele usou a mesma técnica nas duas modelos porém ele mudou as cores dos corretivos, isso mostra que respeitar a pele da modelo e suas características é muito importante, e que devemos sempre nos preocupar com os materiais que usamos, não podemos por exemplo usar um produto de baixa qualidade.

E o que me deixou feliz foi ver que uma maquiagem simples trouxe a essas mulheres uma alegria que até então era o que elas estavam precisando naquele momento, isso mostra que coisas pequenas como uma maquiagem simples, sem grandes produções pode fazer a diferença.

Magalhães e Molinos: entre semelhanças e diferenças

Os estudos realizados para este trabalho, que incluíram alguma literatura técnica sobre maquiagem, tanto em registro social quanto artístico, além de trabalhos selecionados de Magalhães e Molinos, permitiram que se pudesse perceber algumas semelhanças e diferenças entre os registros, sobretudo nos trabalhos dos dois artistas estudados.

E mesmo em momentos que eu imaginei que eu estaria lidando com questões que marcariam uma grande diferença nas técnicas entre esses registros, as aproximações ficaram cada vez mais nítidas. Um dos pontos de aproximação mais surpreendentes é o do estudo sobre o contexto para o qual as maquiagens serão realizadas.

Tanto Molinos quanto Magalhães tiveram em seus trabalhos que fazer uma análise do contexto do evento em que a maquiagem seria usada.

O que muda é que no caso de Molinos a análise se dava a partir de eventos sociais: casamento, reunião, formatura ou no dia a dia. Se o ambiente em que o evento vai ocorrer é um ambiente aberto ou fechado; a cor da roupa que a pessoa estará usando, a idade que aquela pessoa tem para então se cria a maquiagem

Molinos, ao fazer uma maquiagem levava em conta se o evento se passava de dia ou noite, e se haveria muita iluminação ou pouca, se a pessoa seria ou não uma figura de importância no evento, se era, por exemplo, a noiva, formanda ou CEO de uma empresa, pois somente depois de fazer essas análises, e feita uma análise da pele da cliente é que ele poderia começar a pensar na maquiagem

Já Magalhães analisa as circunstâncias da peça: se a peça se passa num baile, ou no cotidiano, se o personagem tem alguma cicatriz, ou uma deformidade que faça com que esse personagem tenha uma aparência mais grotesca, ou natural, para assim saber se terá que fazer ou não uma prótese, se terá que fazer um sinal de nascença ou pintas, e planejar uma maquiagem que ressalte as características do personagem.

.Magalhães vai analisar o contexto histórico em que a peça se passa se a peça por exemplo se passa no tempo atual, ou se é uma peça de época, pois se for uma peça que se passa em um tempo muito antigo, ela terá que analisar como era a maquiagem naquela época, ou dependendo da época, como por exemplo no Egito antigo, se o personagem era Faraó ou escravos, se a peça se passar na Inglaterra da era Elizabetana, se aquele personagem pertencia a corte ou

era servo, o que se quer passar na cena por exemplo se o personagem é um personagem que vive ali com fome, como é o caso do Arlequim.

E isso fica claro neste trecho do artigo *Caracterização Teatral: Uma arte a ser desvendada*:

[...] Como modo de identificação dos atributos das personagens e futura utilização na materialização cênica, utilizo um quadro de análise baseado nos estudos de **Renata Pallotini**¹⁰ (1989):

Quanto ao espetáculo:
Estilo proposta texto/ montagem;
Época em que se passa a história, ou a época em que foi escrita;

Com relação às personagens são verificados os seguintes itens:
Posição sociocultural; sexo; idade (cronológica/aparência); raça; estado físico no momento;

A) interferência por uma atividade física (sujeira, suor, etc);
B) interferência climática (chuva, sol, vento, etc);
C) sinais particulares/ defeitos físicos (cicatrizes, anomalias, queimaduras, etc)
D) conformação especial (beleza/ aparência grotesca).
(MAGALHÃES, 2009)

Mona Magalhães como faz maquiagens para peças de teatro, maquiagem essa que faz parte de todo um conjunto, ou seja, a maquiagem teatral tem que além de contar coisas sobre o personagem, ser harmônico com cenário, figurino e iluminação.

Por isso ela tem que ser mais marcada e ter traços mais fortes para ressaltar uma característica importante para mostrar a classe social, o caráter, idade, sentimento do personagem, e por ser uma maquiagem que será vista do palco e de uma certa distância e por um longo período de tempo ela tem que usar mais produtos e cores mais fortes para que as pessoas possam ver.

Entendo assim que, mesmo que as circunstâncias em que ambos os registros de maquiagem sejam feitos, eles têm mais pontos em comum do que pontos divergentes entre si

O que se percebe com essa leitura é que as diferenças entre os registros se manifestam muito mais em termos das intensidades como os processos e materiais são utilizados do que de

¹⁰ Renata Monachesi Pallottini (São Paulo, São Paulo, 1931 – idem, 2021). Dramaturga, ensaísta, escritora e tradutora. Destaca-se pela intensa atividade na dramaturgia e tradução, com obras encenadas por criadores assíduos da cena nacional, além de se dedicar à poesia.

seus empregos efetivos, e que há uma troca intensa de referências e práticas entre os dois registros. A maquiagem artística se beneficia dos métodos de manipulação da estrutura facial e dos procedimentos de *embelezamento* da face advindos do registro social, tanto quanto este aproveita os recursos de dramatização da expressão e exploração de materiais que a maquiagem artística oferece.

Nesse sentido, creio ser possível, a partir do material estudado, apontar ao menos dois afastamentos claros entre os registros. O primeiro diz respeito aos métodos e intensidades da construção da *personagem maquiada*, que no registro artístico irá buscar evocar sem tantas sutilezas as características comportamentais, por vezes recorrendo mesmo a estudos da **fisiognomia**¹¹, de modo a evocar a percepção de valores e desejos, nem sempre convenientes em eventos sociais.

O segundo diz respeito à intensidade de tracejamentos e preenchimentos, que o registro da maquiagem social busca realizar com uma suavidade e naturalidade de acabamento que poucas vezes será apreciado em ambiente de apresentação teatral. Já foi mencionado que a maquiagem teatral muitas vezes terá a função de realçar traços de expressão em atores que precisam se apresentar a uma certa distância do público, e é possível adicionar aqui que em muitas ocasiões a maquiagem teatral pode lançar mão de coberturas que não permitem entrever a tonalidade original da pele do intérprete, chegando mesmo a alterar completamente sua percepção, e usando cores e tonalidades bastante diversas. A maquiagem social, e isso pode ser atestado pela relação dos produtos disponíveis para trabalho nos dois registros, busca maior interação entre o pigmento e o tom da pele, permitindo efeitos e transições mais suaves e com acabamento que sugerem maior naturalidade.

Assim, seguimos falando de materiais: existe pouca diferença entre os materiais usados em ambas formas de maquiagens, um material que é usado em maquiagem teatral e posso dizer que dificilmente seria empregada em maquiagem social é o *clown make-up*, por causa da coloração branca e cobertura de pigmento opaca, sombras e corretivos em bastão também são mais usados para a maquiagem teatral, não que seja errado usa-las em maquiagem social, mas as sombras em pó e corretivos líquidos são mais fáceis de serem esfumados e o pó adere melhor e sela melhor o corretivo, e com relação as sombras em bastão dependendo do que o personagem exigir pode ser usado também como corretivo, e os materiais em bastão tem

¹¹ Fisiognomia ou fisiognomonía teve sua origem na Índia, quando antigos habitantes daquele país estudavam rugas no corpo, as causas e as origens das mesmas

a tendência de aderir mais a pele que os materiais em pó, e também é mais pigmentado o que ajuda muito com relação ao realçar mais os traços do ator.

Quanto às técnicas, na maquiagem teatral não existem muitas limitações. Por exemplo, é até necessário deixar alguns traços da maquiagem visíveis para se evitar, a palidez do ator, ou que o público não venha a enxergar as expressões do ator pelo fato da maquiagem estar muito esfumada. Outra coisa na qual se mantém a necessidade dos traços mais marcados na maquiagem teatral é o fato de que a luz do palco é bem mais forte que a luz de um ambiente de festa por exemplo, existe maquiagem por exemplo que vai exigir o uso de próteses de látex ou outro tipo de material, então a técnica de confecção e colagem dessas próteses, é uma técnica que não existe na maquiagem social, a colocação dos cílios postiços na maquiagem social é o que chega mais perto da técnica de colar as próteses, a diferença é que na maquiagem social os cílios são colocados para dar um aspecto natural e destacar o olhar, já as próteses é para chegar a uma característica física do personagem.

Conclusão

No começo eu achei que seria uma pesquisa fácil por já entender do assunto, porém passar tudo que li e pesquisei para o campo da escrita foi um desafio para mim, e seria muito pior se eu não tivesse contado com a ajuda do meu orientador que fez com que o contato entre mim e a caracterizadora Mona Magalhães fosse possível, isso através de ser ajudante da parte técnica da conversa que a mesma teve com o a Rafaela Yamamoto e o Luck Rios, e com as reuniões do grupo de estudo.

Pude notar pelas pessoas com quem eu conversei e pelo grupo de pesquisa que foi montado pelo meu orientador que existe uma parte dos estudantes interessada em pesquisar a maquiagem artística. Assim, lanço um olhar de esperança, e vejo que logo haverá mais pesquisadores e pesquisas com essa temática.

Quando encontrei o artigo de Mona Magalhães logo quis saber mais sobre a maneira como ela trabalhava, e por isso não tive dúvidas em colocá-la entre meus objetos de análise, e lendo os artigos sobre ela, principalmente o que fala da peça A sereia e o capitão pude ver um pouco sobre como ela faz as pesquisas, a forma como pelo menos nessa peça o cenário e iluminação tem que se ornamentar com a maquiagem, o que me mostrou que minha pesquisa para criar maquiagem tem que ir além do âmbito da análise da personagem, e outra coisa que me chamou atenção também é que ela fala que a maquiagem assim como o cenário é importante para criar-se uma ponte entre o público é a história.

Outro artigo dela que usei bastante foi Caracterização Teatral: Uma arte a ser desvendada; o que me chamou a atenção foram as informações que ela trouxe, e pesquisadores já conhecidos por mim como o Pavis e outro que pude saber um pouco mais como Roubine, e o legal que não fala somente da maquiagem em si, mais também da pintura corporal, que no meu ver é tão importante quanto.

Nas pesquisas sobre Duda Mendonça eu me senti voltando à sala do curso de maquiagem, e por isso eu pude observar com mais atenção os mínimos detalhes, e o fato dele fazer no segundo vídeo maquiagem em mulheres que tem uma condição de saúde mais fragilizada, oportunidade essa que não tive em meu curso, eu aprendi por exemplo nesse vídeo que é possível se colar cílios em pessoas que não tem cílios ou que eles são finos e poucos.

No que se trata da relação de semelhanças e diferenças entre ambas os registros de maquiagem, pude notar que apesar das diferenças que existem, como por exemplo o local onde essa maquiagem será exibida, a iluminação, materiais e técnicas, ambas formas de maquiagem tem ali um ponto de início em comum, como por exemplo as análises que têm que ser feita antes mesmo de se começar a maquiagem em si.

Pois tanto no registro da maquiagem social quanto no registro da maquiagem teatral, a tela, se é que posso assim chamar, será o rosto da cliente ou o ator, e por isso ele deve ser respeitado em todo seu aspecto, como a cor, formato, sinais e rugas, sendo assim o pintor, se é que também posso assim chamar o maquiador, tem que analisar e criar sua arte, respeitando esses aspectos.

Levando em conta os artigos que eu li, vídeos que assisti, chego à conclusão de que, apesar de existirem muitos pontos em comum, cada um dos registros tem suas diferenças, que já foram citados acima no texto. Por isso eu acho equivocados, por exemplo, colocar o registro de maquiagem teatral em um curso de maquiagem social, como ocorreu comigo, pois esse registro de maquiagem artística, como é mencionada no curso de maquiagem social, não será estudada de forma mais aprofundada, pois a orientadora deste curso não tem acesso ao conhecimento, que uma pessoa que faz o curso de teatro, ou caracterização.

Falarei rapidamente da minha experiência com relação a aula de maquiagem artística que tive no curso de maquiador e as aulas que tive na faculdade em caracterização, começando pelo fato de que no curso de maquiador não foi citado por exemplo que a maquiagem artística

engloba um gama enorme de formas em que ela pode ser usada, forma essas que já foram citados no decorrer do texto.

Outra coisa que só vi na faculdade a respeito do registro da maquiagem teatral, é que nem sempre a maquiagem terá que ser suave, ou que terá que apresentar um tom natural. Ou seja: posso ousar mais com as cores, posso, dependendo da personagem, usar uma base colorida, ou deixar um traço mais marcado, e isso me fez quebrar algumas ideias que eu tinha sobre o que seria certo ou errado no que se trata da maquiagem, sobre o que é belo ou grotesco.

E um ponto em que não foi tocado na aula do curso de maquiador e que foi citado nas aulas de caracterização, que também me ajudou a quebrar esses ideais que eu tinha do belo nos registros de maquiagem, foi o uso das próteses, ou cicatrizes e feridas. Quando me foi pedido para fazer uma maquiagem de machucado na aula de caracterização eu tive ali uma certa relutância, porém, quando comecei a fazer, e cheguei a conclusão da maquiagem, eu me surpreendi com a minha própria capacidade. Foi então que entendi que aquilo também era maquiagem, e o registro de maquiagem teatral passou a ser algo natural para mim.

Termino a minha pesquisa com uma carga de aprendizado maior do que com a qual entrei, pude compreender muitas coisas que até então eram desconhecidas pra mim, pude perceber que nem sempre será exigido de mim uma perfeição no que se trata do fazer maquiagem, e espero que as pessoas que assim como eu é uma pessoa curiosa, questionadora e que tenha sede do saber, e que por ventura tenha contato com esse material que é além de uma pesquisa, também é um relato de uma pessoa que ama maquiagem, que quer aqui passar um pouco de um mundo enorme que pouco é explorado, mais que em cada descoberta traz uma cor diferente de conhecimento.

Convido a quem ler este trabalho a continuar pesquisando, a alcançar cada vez mentes curiosas, sei que o que está escrito aqui vai ajudar muito, mais não é nem um terço do que podemos descobrir, e não vou mentir, vai ter momentos que serão mais difíceis que outros, e se você assim como eu é uma pessoa que já tem contato com maquiagem, digo que terá que recomençar a aprender maquiagem, mais no final será recompensador.

E a quem está tendo contato pela primeira vez com maquiagem só tenho a dizer que seja bem-vindo a esse mundo maravilhoso das cores e bases. Agora passo a vocês os pincéis e esponjas, e que tenham uma ótima experiência.

Referencias

CELSO NETO, Dhenise de Almeida. Uma análise crítica da montagem um homem é um homem de Bertolt Brecht, pelo Grupo Galpão. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Artes)- Universidade de Brasília, Brasília, 2007. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1561>

GONÇALVES, Marianna Lourenço. **A caracterização teatral em campo expandido**. Universidade Federal De Uberlândia. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21733>. Acessado em 20 out 2021.

MAGALHÃES, Monica Ferreira. **As articulações entre o corpo e a maquiagem corporal de Craig Tracy**, vol.7, no1 p. 48 –55, junho 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/35262/37982>. Acessado em 20 out 2021.

Magalhães, Mona. **Body paintintig:corpos**. Revista cena, Porto alegre, n 31, mai/agos 2020. Disponível em <https://doi.org/10.22456/2236-3254.100850>. Acessado em 17 out 2021.

MAGALHÃES, Mona. **Caracterização teatral: uma arte a ser desvendada**. In: FLORENTINO, Adilson & TELLES, Narciso (orgs.). Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.

Workshop de Duda Molinos para pacientes oncológicas, uma das atividades do outubro Rosa.

<https://www.youtube.com/watch?v=QznVR3rYawI> Acessado em 22/05/2022

Tutorial estilo Renner, **Duda Molinos Maquiagem para Festa - Pele Madura**

<https://www.youtube.com/watch?v=x2jcZ2FCxGc> Acessado em 22/05/2022

Canal do grupo Galpão **Um Homem é um Homem I Grupo galpão**

https://www.youtube.com/watch?v=j9_aeb-7oMk Acessado em 22/05/2022

Canal do grupo Galpão **Um Homem é um homem II**

<https://www.youtube.com/watch?v=EBmaEW7muGQ> Acessado em 22/05/2022

Canal do grupo Galpão **Um Homem é um homem III**

<https://www.youtube.com/watch?v=frZ7iQzYg9o> Acessado em 22/05/2022

Canal do grupo Galpão **Um Homem é um homem IV**

<https://www.youtube.com/watch?v=frZ7iQzYg9o> Acessado em 22/05/2022

Canal conexão **Teatral Os processos da caracterização sob diferentes pontos de vista**

<https://www.youtube.com/watch?v=cLA29QZufTg> Acessado em 22/05/2022

RENATA Pallottini. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3196/renata-pallottini>. Acesso em: 19 de junho de 2022. Verbete da Enciclopédia.

SILVA, Joseane Maria da. **A maquiagem como experiência artística e pedagógica**. 2020. 111f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30310>. Acessado em 17out 2021.

SOUZA, Alexandre de Albuquerque. **Os signos teatrais como elementos de caracterização das personagens: o antagonismo entre Lavínia e Christine na Electra de O'Neill**. Universidade Federal da Paraíba. 2013 disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/4153> Acesso em 25/10/2021.

Site Grupo Galpão : <https://www.grupogalpao.com.br/> acessado em 04/06/2022